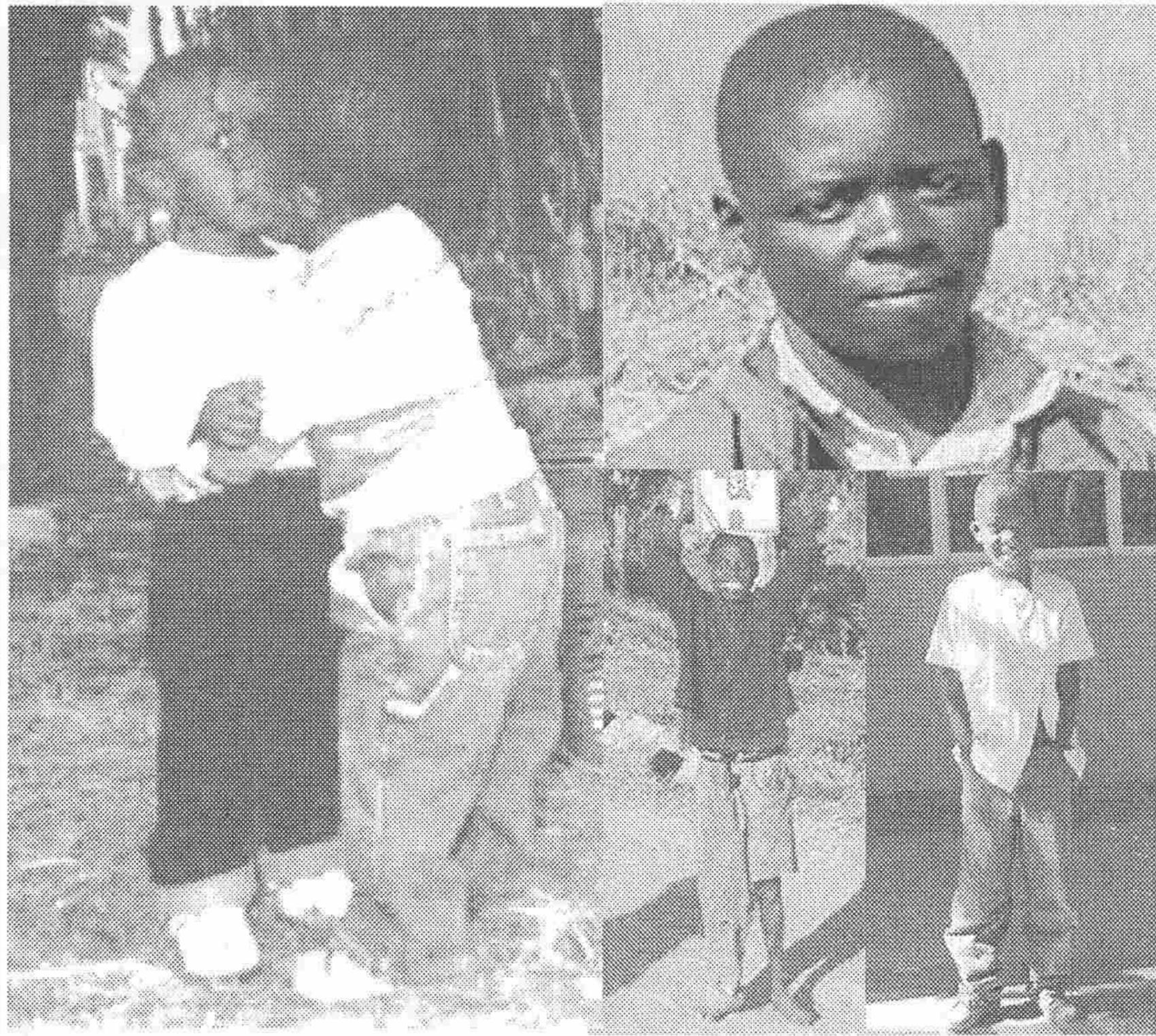


# ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 3 Nº25 Junho 2003

## Junho e as Crianças



### Neste Número:

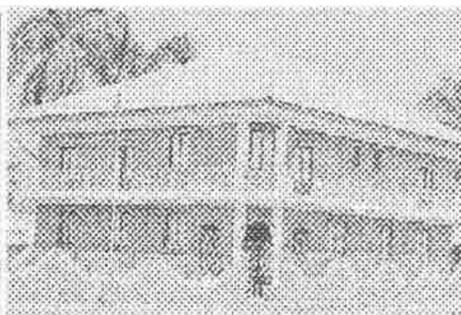
#### ROSTO DO MÊS

Euclides Fedilson F. Ananás, é mais conhecido por Fedilson. Estudante dedicado da sexta classe na escola Comandante Dangereux, não despenda uma boa partida de futebol. O seu maior sonho é ser astronauta.



Pag. 3

### Blocos de Terra Comprimida



Os Blocos de Terra Comprimida (BTC) são blocos de construção produzidos através da compressão de terra no interior de uma forma.

Pag. 14

ONDAKA é financiado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

# Editorial

O Cacimbo está aí. E com frio esvaziam-se as malas e as lojas face ao aumento da procura de mantas e casacos. O frio não pára, as enxadas dos camponeses no desbravar das nacas e preparo das colheitas.

Com o Cacimbo, marcha o mês de Junho. E neste mês, as crianças juntaram-se aos grandes discursos e pediram aos "kotas" a concretização de acções que os façam acreditar no futuro. Nos dias 1 e/ou 16 algumas delas receberam brinquedos, carinho mas outras não receberam nada. Somente palavras. Principalmente as crianças de rua ou as que estão na rua.

O Ondaka, mesmo no frio de Junho, aparece em novo figurino com 16 páginas. E neste Cacimbo, numa das páginas deste Ondaka temos a história de uma criança, que brinca como as outras, que estuda como muitas e sonha como poucas. E entre os seus sonhos está o de querer ser um astronauta.

Angola é um país bastante jovem. E podemos mesmo dizer criança no pós guerra. A paz veio e reforçou-se a esperança de outro alento para as crianças. A maior esperança é de que o fenómeno criança de rua ou na rua acabe. Que cada criança possa chamar pai á um homem e mãe a uma mulher. Que cada criança tenha um lar. Uma escola e um campo vasto para brincar e sonhar. Sem medo de minas. Sem medo de ficar sem escola como muitas crianças hoje .

"Todos dias deviam ser de crianças" disse o representante da UNICEF em Angola quando falava para as crianças no dia 1 de Junho

no Lubango, província da Huila. É uma frase que por si só obrigamos a uma reflexão. Como transformar todos os dias, em dia da criança?

No país ainda não temos escolas para todos. As poucas escolas que existem, estão sem condições para uma boa educação e aprendizagem. Muitas das poucas crianças que estudam desistem porque as famílias têm um baixo rendimento. As despesas com material didáctico são elevadas. Como arregaçar as mangas e caminhar para a resolução destes problemas?

Uma pesquisa sobre a criança realizada pelos grupos de Vozes da Paz em 2001 mostrou que:

- nas comunidades rurais não existe crianças de rua nem na rua;
- o maior número de crianças de rua são das zonas urbanas, sendo que muitas perderam os seus pais;
- as crianças de ou na rua encontram-se concentradas nos grandes mercados para venderem ou carregarem coisas para os adultos.

A pesquisa mostrou que são as comunidades rurais as principais fontes de crianças na rua. Isto deve-se ao grande índice de miséria das famílias rurais. Além da pobreza junta-se a situação de falta de escolas do Iº e IIº níveis e a pouca importância que muitas famílias continuam a dar aos estudos. A tudo isto junta-se o encanto da cidade que os garotos conheceram no período da guerra. Elas estiveram nas cidades como deslocadas, conheceram as formas de fazer dinheiro e isto fez com que

muitas se esquecessem do caminho de volta a aldeia.

Neste número, o ONDAKA propõe que juntamente pensemos em Junho, como uma etapa na procura da melhoria da situação da criança angolana. Que em Junho, agora que a paz já é realidade há um ano, tenhamos marcado mais um passo na identificação dos caminhos que nos vão levar a resolução dos problemas das nossas crianças. Crianças que queremos fortes e saudáveis. Crianças que queremos acima de tudo alegres e seguras no amanhã.

## ONDAKA

Ficha Técnica

**Coordenação:** Quintas Júlio

**Redacção:** Júlia de Campos

**Paginação:** Margrit Coppé

**Ilustração:** Martinho Daniel

**Revisão:** Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard

**Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

**Editado por:**

DW - Development Workshop - Huambo

**Endereço:**

Rua 105 casa 30

Bairro:

Capango - Huambo

Tel :

(041) 20 338

Fax: 20081

Email : [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)

# Rosto do Mês

Faltavam 15 minutos para às 15 horas. Um miúdo com calções cinzento e camisola azul de mangas curtas com barras cinzenta, juntamente com outros miúdos, corria atrás da bola como qualquer garoto nas muitas ruas do Huambo. Paramos. Ficamos a ver, o desenrolar da partida. O miúdo é um verdadeiro craque.

E porque estamos em Junho, escolhemos o miúdo como o rosto do mês.

Alegre e sorridente ele respondeu ao nosso chamado com as linhas que apresentamos aos nossos leitores:

Euclides Fedilson Fernandes Ananás, mais conhecido por



Fedilson, filho de Amélia dos Anjos Ngueve é órfão de pai. Com 10 anos, Fedilson estuda a sexta classe na

escola Comandante Dangereux, na turma 6.3, e é o numero 11.

Nome: Euclides Fedilson F. Ananás

Pai: Jose F. de Ananás

Mãe: Amélia dos A. Ngueve

Idade: 10 anos

Morada: Bairro Académico

Escola: Comandante

Dangereux.

Classe: Sexta (6ª)

Disciplina Preferida:

Matemática

Sonho: Ser Astronauta

Lamenta não ter conhecido o pai, que como diz "Faleceu na Guerra quando era bebe e não tive oportunidade para lhe conhecer". Fedilson é o filho mais velho da sua

mamã e ganhou mais uma irmãzinha há poucos dias.

Durante o dia, ele vai para escola, faz a tarefa de casa, brinca com os seus amigos e também ajuda a sua mamã nos afazeres de casa, que como nos afirma "a única coisa que faço é lavar a louça".



Tal como todas as crianças, Fedilson também gostaria de ser alguém no futuro e o seu maior sonho é ser um astronauta. Admirados perguntamos se achava ser possível isso acontecer ao que respondeu "sim, até porque para ser Astronauta tenho que estudar muito".

O garoto diz ser um excelente aluno

"Gosto muito de Matemática e o meu sonho é ser astronauta".

na disciplina de Matemática.

Junho é o mês internacionalmente

dedicado à criança. E sobre isso Fedilson conhece e sabe dizer os significados do dia 1 e 16.

Fedilson diz que todas as crianças do mundo têm direito de serem bem tratadas pelos pais e pela sociedade.

*"Para aquelas crianças que não estudam, eu aconselho que estudem para que amanhã sejam alguém na sociedade. Porque se não estudarem Angola não terá futuro. Nós somos o futuro do amanhã. Para os encarregados que não deixam os seus filhos ir para a escola e maltratam muito, e mandam ir a praça, que deixem este hábito, porque senão, no futuro não teremos doutores".*

No final da nossa conversa Fedilson, com um sorriso nos lábios e com a espontaneidade de um sonhador afirmaria:

"Só quero dizer que todas as crianças do universo, sejam muito felizes e todos os dias sejam dias dedicados à criança".

**O ONDAKA  
deseja  
a todas as  
crianças do  
Huambo e de  
Angola em geral  
votos de muita  
paz e alegria.**

**Mulher mata seu esposo por causa dos 25 Kz**

No bairro da Bomba Alta, um senhor foi morto pela sua esposa por ter gasto 25.00 Kz do dinheiro da venda da lenha.



O facto aconteceu quando o marido retirou do dinheiro da venda da lenha, quando naquele momento o molho custava 175.00 Kz.

Quando a mulher, apercebeu-se gerou uma confusão, até que pegou numa lenha e bateu o seu esposo na cabeça. O marido foi levado ao hospital e acabou por falecer. O caso está ao cuidado dos sobas.

**Ukâyi oponda ulume waye omo lyakwi avali latâlo vyolo Kwanzas**

Ko sanjala yo ko Bomba Alta, umwe ulume wapondiwa momo wopa eci ca soka kwi avali latâlo vyolo Kwanzas kolombongo vyatunda kokulandisa olohwi.

Cosi capita eci ulume opa olombongo vya tunda ko lohwi vyalandisiwa, osimbu walandale eci ca soka 175.00Kz.

Ukâyi eci acilimbuka, ema lyakeketa, watikulapo oluhwi, watipula lawo ulume vutwe. Ulume noke wambatiwa ko mbutika yuhaye pole ako afila.

*Enviado pelo grupo do Vilinga*

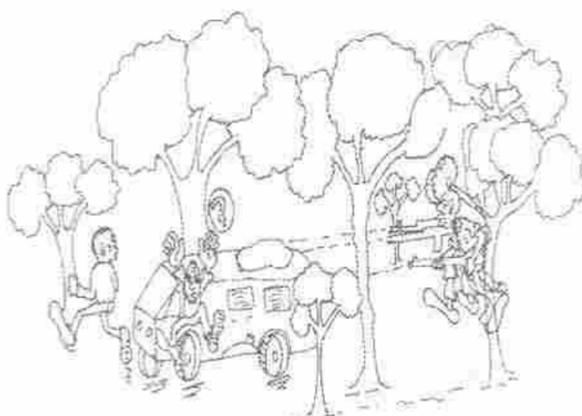
**Assalto a HIACE no troço Chitamelâ- Cangoti**

Três indivíduos assaltaram na noite de Quinta feira (30.05-21h), uma viatura de marca HIACE no troço Chitamelâ - Cangoti.

Os indivíduos saquearam os valores monetários dos ocupantes e deixando dois deles gravemente feridos.

Um caso similar aconteceu no mesmo troço em Dezembro do ano passado.

**Kwatyekengiwa o Hiace ketapalo lyo Citatamelâ- Cangoti**



Omanu vamwe vasoka vatatu vatyekenga ku teke wa tâlo veteke lyakwi atatu kosâyi ya Kupemba kelivala lyeceya kuteke, ombinete yimwe londimbu Hiace ve tapalalo Chitamelâ- Cangoti.

Ovingumba vanyana olombongo vyomanu vandelamo noke vasya-movo omanu vavali valemeyiwa. Handi ocilunga cimosi camwivavo ke tapalalo limosi ko sayi ya Cemba Nima ku lima wapita.

*Enviado pelo grupo do Samacau.*

**Criança morre afogada**

Uma criança de seis anos morreu por afogamento no bairro da Chiva, quando se encontrava a brincar perto de uma cacimba.

Os pais da criança, que brincava com outras não tomaram na devida altura os devidos cuidados por

forma a evitar o incidente.

Os populares presentes na ocasião mostraram-se indignados pois são de opinião que as cacimbas devem ser protegidas.

**Omôla ofa vovava**

Umwe omôla ukwalima vasoka ebandu, wafa vovava ko sanjala yo ko Civa, eci akala okupapala ocipepi lo cisimo co vava.

Olonjali vyo môla, wakala okupapala lo mâla vakwavo, kavakwatele ohele ndakuti vateywila elinga eli.

Omanu vakala po cilunga caco, vakomoha calwa, momo vasima okuti ovisimo vyovava, te vvasitikiwa.

*Enviado pelo grupo do Vilinga*

**Liambeiro amarrado pelos pais**

O Chiyaya (26 anos) morador do bairro S. José, suposto consumidor de drogas (liamba), causa muito distúrbios no relacionamento dos seus pais com os vizinhos.

Os seus pais já recorreram muitas vezes à 2ª Esquadra na tentativa da reeducação do Chiyaya, mas este é sempre solto.

No passado dia 16 de Junho, após terem estado na Polícia, onde se encontrava Chiyaya, o espanto dos pais foi encontrar o filho a descansar em casa.

No dia seguinte, Chiyaya como regra arrumou outra confusão no



Bairro, fazendo com que os vizinhos se revoltassem contra os pais. Estes amarraram Chiyaya pelos braços e os pés deixando-o passar a noite nesta situação uma vez que, sempre que é encaminhado à polícia é imediatamente solto.

### Ukwelyamba wakutiwa lolonjali

Ciyaya ukwalima vasoka akwi avali le pandu, nungambo yo ko sanjala yo ko S. José, ukwakusipa elyamba, ukwakukapa ekalo livi pokati kolonjali vyaye kwenda ava valisungwile olonjo.

Olonjali vyaye vyatwalele ale ondaka yaco ko mbonge yo ko 2 Esquadra, ndakuti Chiyaya okangisiwa, pole olonjanja vyosi eciwa.

Ke teke lye kwi le pandu, vo sâyi ye Evambi, osimbu ovo vakala ko mbonge kwakala Ciyaya, ocikomo colonjali, ceci vasiña omôla yu opuyuka konjo.

Eteke lyakwavo, Ciyaya walinga vali onjwela vo sanjala, ndakuti ava valisungwe lolonjali oco vasuvuke olonjali vyaye. Noke ovo vokuta kovolu lo ko voko yu vapekela mwele ndoto momo olonjanja vyosi votwala vo kayike eciwa.

*Enviado pelo grupo do Vilinga*

### Mulher morta por assaltantes



Uma mulher foi morta durante um assalto ocorrido à sua residência situada no Bairro da Fátima.

O facto aconteceu, quando a vítima

e o seu marido reagiram ao assalto efectuado por um grupo de gatunos.

### Ukâyi wapondiwa lolombandi

Umwe ukâyi wafa oloneke vilo omo lyolombandi vyakatusuile konjo yaye ko sanjala yo ko Fátima.

Ocilunga capita eci u wapondiwa kwenda ulume waye vahoyako ke linga eli ovingumba vakala okulinga.

*Enviado pelo grupo do Vilinga*

### Doenças do Frio Aumentam no Huambo

O número de doentes no Hospital Central do Huambo, aumentou consideravelmente por causa do cacimbo, disse o Dr. Isaias Katchikolo.

Em declarações prestadas ao nosso boletim mensal Ondaka o Dr. Isaias Katchikolo, clínico geral do Hospital, disse que em tempo de cacimbo as doenças predominantes são: a tosse, constipação bem como outras doenças directamente ligadas ao frio e as poeiras.

Disse ainda o Dr. Kachikolo que para combater essas doenças estão disponíveis medicamentos, tanto nos hospitais como nas farmácias. Alertou ainda que a vitamina C, o sumo de limão concentrado, bem como outros caseiros são propícios para o combate à essas doenças sem esquecer o uso do agasalho, evitando uso de roupas leves.

### Uveyi wo tembo yo mbambi vulivokiya vo Huambo

Etendelo lyo lombeyi vo mbutika yavelapo yu hayele vo Huambo, lyalivokiya calwa omo lyo kwenye, wacipopya Dr. Isaias Kachikolo.

Vuvangi waciwa kasapulo vo Ondaka la ñala Dr. Isaias Cachikolo,

cimbanda cundele kombutika yavelapo yu hayele, eye walombolola hati pokwenye, ovoveyi vasyata vali enene: o nulo, ocisinda kwenda ovoveyi vakwavo vakokiwa lo mbambi kwenda oneketela.

Handi cimbanda Kachikolo walombolola hati, okuliteywila ovoveyi ava ndeti, kuli ovihemba vyaco, cikale ko kolosipitali cikale volonjo valandasala ovihemba. Handi wamisako lokulombolola hati o vitamina C, ovava valimão kwenda ovihemba vikwavo vyumbundo ovyo viwa vyo ku sakula ovoveyi ava ndeti, kumosi lo kuwala evi vikwete ohuya, loyuvula okuwala ovowalo valela.

*Entrevista feita com o Dr. Isaias Katchikolo.*

### Ex-militares reclamam subsídios

Um grupo de Ex-militares da Unita residentes na comuna do Sambo, reclama do Governo a



regularização do pagamento dos subsídios a que tem direito.

Os Ex-militares provenientes do Centro de Acolhimento do Chongolola contactaram no passado dia 11 do mês transato à Delegação local do MINARS que entretanto ainda não encontrou a melhor solução para o problema que pode afectar a vida da comunidade.

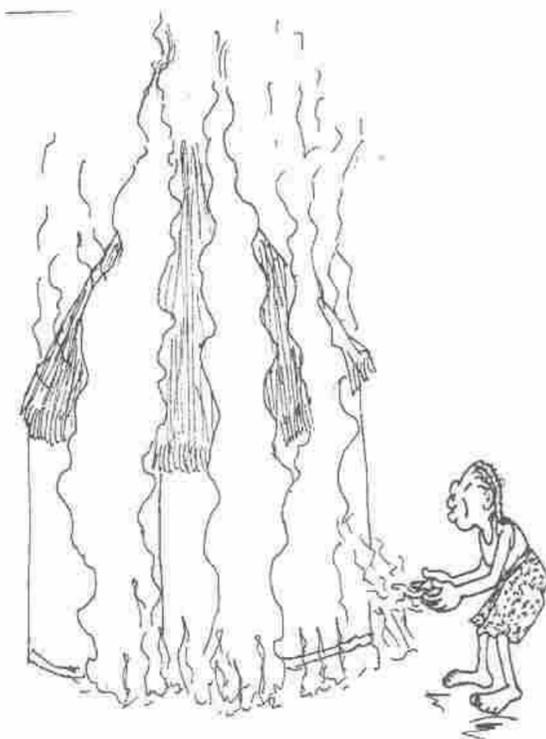
**Aswalali vapakasa olonima vyavo**

Omunga yimwe yava vakala aswalali va Unita, pole vakala ko comuna yo ko Sambo, vapinga ku mbyali oco vafetiwe olonima vyavo.

Aswalali vatundile ko citumãlo co ko Chongolola, ke teke lye kwi lamosi osãyi ya Kavambi, vu lima wolohulukãyi vivali la tatu, wandeke toke ko MINARS, pole handi toke cilo ocitangi caco kacapotoluwile, elinga limwe okuti likoka akatanga ko manu.

*Enviado pelo grupo do Sambo*

**Mulher tenta matar o esposo e a rival**



Uma cidadã de nome Teresa Massango, moradora do Bairro de Santa Teresa tentou matar o seu esposo e a rival, Luisa Ngando, no passado dia 9 de Maio.

Teresa Massango, que incendiou a casa de Luisa Ngando, planificou a morte do seu esposo e a rival, porque segundo ela, “o meu marido só gosta de mulheres com filhos”. O esposo aborrecido com a situação recorreu às autoridades tradicionais para que ocorrências do género não se repitam.

**Ukãyi oseteka okuponda ulume kwenda sepakãyi**

Ukãyi umwe londuko ya Teresa Massango, nungambo yo ko sanjala yo ko Santa Teresa, wasima okuponda sepakãyi yaye, Luisa Ngado, ke teke lye ceya osãyi ya Kavambi.

Teresa Massango, watemiha onjo ya Luisa Ngando, wasima okuponda ulume waye kwenda sepakãyi yaye, ndomu eye acilombolola, “ulume wange osole ño akãyi vakwete omãla”.

Ulume lonyeño yaco, wanda ko losoma okutwala ondaka yaco, oco elinga eli kalipitulwiwe vali.

*Enviado pelo grupo da Santa Teresa.*

**Mulher agredida à caminho da lavra**

Uma cidadã, de nome Leonarda Cassinda foi agredida no dia sete do mês passado quando se deslocava para sua lavra em busca de batata doce.

O agressor, que surpreendeu Leonarda Cassinda no meio do trajecto para a sua lavra, tentou estrangular a vítima com um lenço. Entretanto o pior não aconteceu graças a intervenção de um popular que se apercebeu da ocorrência. Desconhece-se até ao presente os intentos do agressor que já se encontra detido.

**Ukãyi walekiwa ekõle konjila yokovapya**

Umwe omunu londuko ya Leonarda Cassinda wapupwawa, eci eye akala okwenda kovapya vaye, okukopa ekapa.

Cingwalulu, wasiña Leonarda Cassinda, wakala okwenda kovapya vaye, wasima okuvupa

omwenyo le lesu. Pole eci ci kola kacamwiwile, omo lya yumwe wamõla elinga lyaco.

Toke cilo lomwe wakuliha ava vakwatele ocisimilo caco co kulinga uvi waco ovu, pole



cingwalulu osangiwa ale vo kamenga.

*Enviado pelo grupo do Km 25*

**Adubo causa problemas**

A população do Sambo está indignada com as autoridades locais porque sentem-se pressionadas a entregar 1000 quilos de milho em troca de adubo distribuído no ano de 2002.

Os populares não podem satisfazer as exigências das autoridades locais porque só recentemente regressaram as suas aldeias.

**Ombolela yinena ovitangi**

Omanu vasangiwa ko Sambo wasokasoka lunitavaso wavo, momo vakisikiwa okufeta eci ca soka ohulukãyi yolonjongo vye pungu omo lyombolela vatambwile ku lima wolohulukãyi vivali.

Omanu ava kavatela okuswisapo onjongole yu vyali wavo, momo ovo ndopo vatyukila kovambo vavo.

*Enviado pelo grupo do Sambo*

**Cidadão vende engenho explosivo**

Um cidadão residente na Comuna do Sambo está em conflito com um senhor do Huambo devido a um negócio mal sucedido.

Este facto aconteceu quando um cidadão vendeu um engenho explosivo (OBUS) por 100 dólares a um senhor na intenção de utilizar o produto para retirar mercúrio.

Entretanto, depois de feito o negócio o comprador verificou que a qualidade do mercúrio não correspondia com a expectativa. O que veio a causar conflito entre o comprador que quer de volta o dinheiro e o vendedor que já gastou todo dinheiro.

**Ulume umwe osâselã evi vilemehã**

Umwe ulume nungambo yo ko Sambo, osangiwa lovitangi la yumwe ulume nungambo yo vo lupale lwo Huambo.



Cosi capita eci umwe ulume alandisa etenda limwe lo ndando ya 100 dólares, locisimilo cokupamo o mercúrio.

Pole eci vakalinga omilu yaco, u walanda wavanja okuti eci ayongwile hacoko asanga. Eci canena ocitangi cinene, momo u walanda oyongola okutyuwila olombongo vyaye, pole

u walandisa kakasi okutela okutyula, omo okuti olombongo wavisandola ale.

*Enviado pelo grupo do Sambo*

**Assalto a uma residência**



Um cidadão conhecido pelo nome de Kawele, furtou na noite de quarta feira 25 de Junho de 2003 na residência do senhor Manico, um dinheiro no valor de 35.000 Kz e gradeamentos das janelas.

Para o presumível gatuno ser apanhado no dia imediato aconteceu o seguinte: Kawele e Manico, por considência andaram no mesmo Taxi que fazia trajecto Huambo-Caála. Então postos na Caála Manico reconheceu a sua calça no corpo do Kawele.

Depois de capturá-lo Manico teve a sorte de encontrar no bolso das calças 21.000 Kz e alguns paus esquisitos.

José Sapalo (amigo de Manico), perguntou ao Kawele a função dos paus e ele respondeu que os paus tinham um poder sobrenatural de provocar um sono profundo a pessoa a ser roubada. E Kawele foi forçado a mastigar os paus estranhos.

Este caso terminou bem porque Manico através do Kawele, conseguiu detetar o chefe da rede, chamado Adelino que no momento entregou também os 14.000 Kz depois de ter sido

pressionado.

O suspeito chefe da rede foi encontrado na Caála e usava também feitiço para roubar, mas os cinco amigos do Manico, destacando José Sapalo não deram tréguas aos assaltantes, de sorte que queimaram os paus encontrados no sapato.

**Onjo yimwe yatuswiwa**

Ulume umwe londuko ya Kawele, vuteke weteke lyakwi avali latãlo vosãyi Yevambi litito vulima wolohulukãyi vivali latatu wanyana eci casoka akwi atatu latãlo kolohulukãyi vyolo Kwanzas kwenda oviteywilo vyolonjanela.

Cimunu vokukwatiwa veteke lyaco canda ndomo: Kawele kwenda Manico, vandela kumosi vetukutuku lyakala okulinga ongenda nyuka Huambo-Caála. Eci vapitila ko Caála Manico walimbuka ocikalasãwu caye ketimba lya Kawele.

Eci pana okuti wokwata, Manico wakwata osande yokusanga olombongo vyaye volonjapelã eci casoka akwi avali lamosi kolohulukãyi vyolo Kwanzas kwenda oviti vimwe kavyasungulukile.

José Sapalo (ekamba lya Manico) wapulisa Kawele esilivilo lyoviti vyaco, eye wakumbulula hati, oviti vyaco vikola, momo vikoka otulo komunu onyaniwa. Kwenje Kawele wakisikiwa okutakilã oviti vyaco.

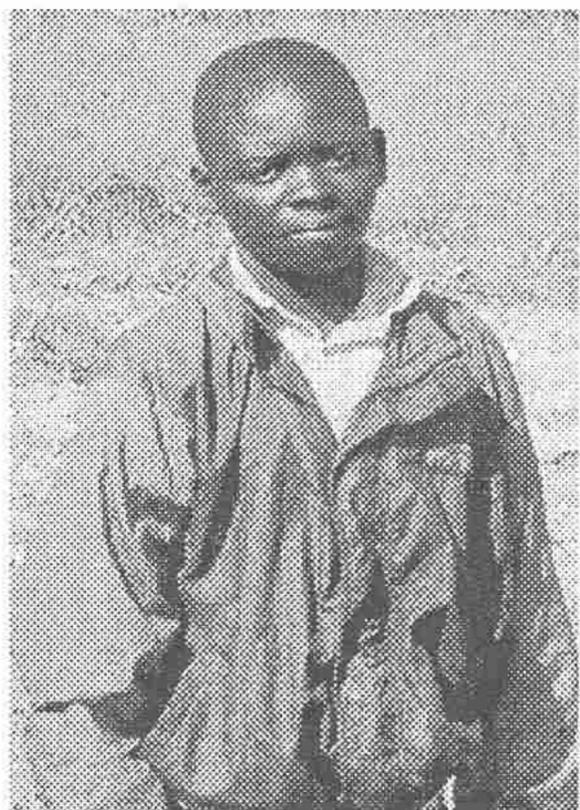
Manico wasangelapo esanju, momo catete cimunu watukulula usongwi unene wocimuka caco londuko ya Adelino, noke watyulavo eci casoka ekwi la kwalã kolohulukãyi vyolo Kwanzas kovaso yokukapiwa kikolo.

Watukwiwa usongwi wakwatiwila ko Caála, pole akamba vatãlo va Manico ndeci José Sapalo, kavacele evelo, ceya okuti vatimihã oviti vvasangiwa volohaku.

*Enviado pelo grupo do Samacau*

# "Trabalho para sustentar os meus irmãos e os nossos estudos"

*Estávamos a visitar a Kissala. Eram perto das 10 horas e 45 minutos quando o vimos. Com cerca de 1 metro e 45 cm de altura, franzino, descalço, curvado, com enxada nas mãos e uma vasta extensão de terra para capinar ele não apercebeu-se de imediato da nossa presença. Aquilo impressionava. Um rapaz sozinho a capinar. Resolvemos conversar com ele. O que ouvimos dele, "mexeu connosco". Decidimos então, fazer dele o nosso convidado para o espaço entrevista nesta edição do Ondaka.*



**ONDAKA – Bom dia jovem. Gostaríamos de conversar consigo. É possível?**

Bernardo Job – Sim. Com todo gosto.

**O - Qual é o seu nome?**

BJ – Sou Bernardo Job.

**O – Está a capinar este campo todo sozinho, quantos anos tem?**

BJ – Tenho 18 anos de idade.

**O – De quem é a lavra onde você trabalha?**

BJ - Esta lavra pertenceu ao meu avô. Ele ofereceu-nos, a mim e aos meus irmãos, para cultivarmos algumas hortaliças.

**O – E onde se encontra o teu avô? Ele não cuida da lavra?**

BJ - Neste momento ele encontra-se no Ekunha e a lavra está sob minha responsabilidade para ajudar os meus irmãos na compra de roupa

e para pagar a escola.

**O - Que tipo de hortaliças cultiva?**

BJ – Eu cultivo cebolas, couves e nabiças

**O - Onde é que você consegue as sementes para o cultivo?**

BJ – Consigo as sementes de couves e nabiças na praça. As de cebola foram compradas no município da Ekunha. O adubo também é comprado na praça.

**O – E sempre trabalha aqui sozinho?**

BJ – Não. Trabalho com o meu irmão.

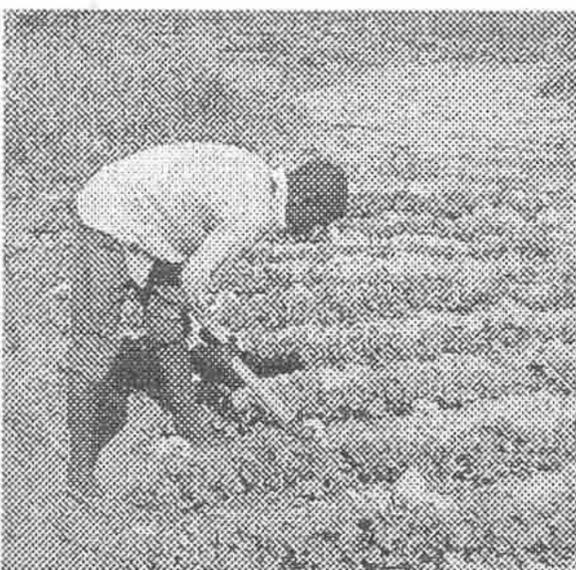
**O – E os teus pais?**

BJ – O meu pai e a minha mãe são falecidos.

**O– Como é que eles se chamavam.**

BJ – O meu pai chamava-se Bernardo Francisco Job e a mãe Maria Ngueve.

**O – Quantos irmãos tem e o que eles fazem?**



**Desde que começamos a trabalhar nesta lavra nunca recebemos ajuda.**

BJ - Tenho dois irmãos, o Mateus Chissingui, que tem 16 anos e a Laurinda Chambula, que tem 12 anos. O meu irmão trabalha aqui comigo na mesma lavra, depois da sua saída da escola, e assim apoiamos a nossa irmã menor. Eles os dois estudam no período da manhã.

**O - Já alguma vez receberam ajuda?**

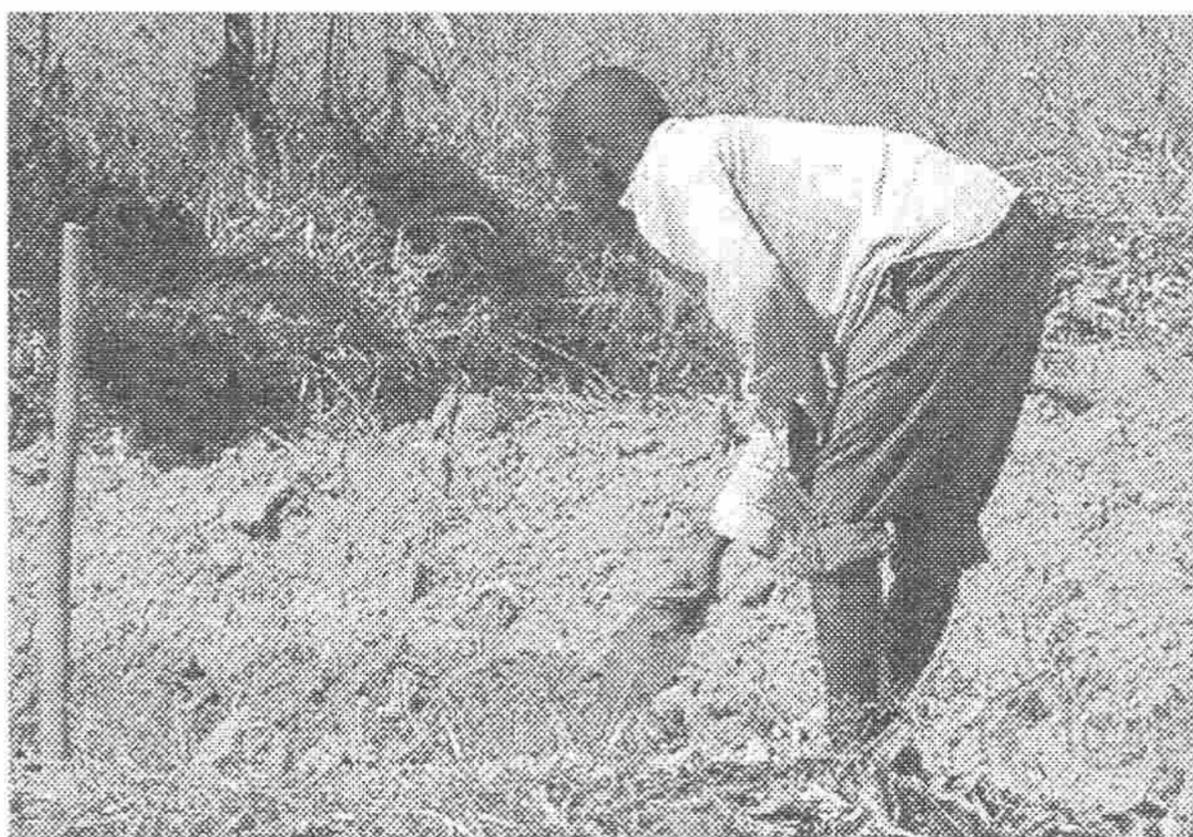
BJ – Nunca. Desde que começamos a trabalhar nesta lavra nunca recebemos ajuda.

**O - Que tipo de ajuda gostaria de ter?**

BJ - Gostaria que nos apoiassem em adubos, porque sem adubo sé difícil ter boa colheita, e gostaria de estudar mais para ter uma profissão para ajudar melhor os meus irmãos.

**O - O que você faz com o produto que cultiva?**

BJ – Uma parte é para consumir. A outra parte vendo para obter algum dinheiro para a compra de vestuário, para mim e para os meus irmãos. Dá para pagar as minhas propinas da escola, para os meus irmãos e comprar cadernos e lapiseiras. Também consigo comprar algumas sementes e um pouco de adubo.



**A vida é muito difícil porque tenho que ir a lavra todos os dias para poder conseguir alguma coisa para o nosso sustento.**

**O – Então esse dinheiro dá para fazer tudo o que precisa?**

BJ – Não, não dá. Porque isso não rende muito. Se eu pudesse fazia outro trabalho que rende melhor mas, ainda não encontrei.

**O – Conta-nos um pouco de como tem sido a sua vida.**

BJ – O meu pai faleceu na guerra de 92 e minha mãe faleceu em 1998 de doença.

Depois do falecimento da minha mãe foi bastante difícil, sofremos muito. Então, tivemos que ir viver com o nosso tio mas o tio não nos dava muita atenção porque ele dizia que ele só cuidava dos seus filhos e com a sua mulher. Gostava muito de mandar e não queria matricular-nos na escola. Nós vimos que aquilo não valia a pena, era melhor ficar com a avó. Por isso fomos viver com os nossos avós. Eu cuido dos meus irmãos porque os meus avós já são muito velhos. Neste momento

estamos somente com a avó, porque o avô está no Ekunha.

E a vida é muito difícil porque tenho que ir a lavra todos os dias para poder conseguir alguma coisa para

**Agora trabalho como camponês mas, amanhã terei uma vida melhor. Terei as minhas coisas.**

o nosso sustento. É muito cansativo e não tenho quem me apoie. E, é mais duro porque tenho de ir a escola, muitas das vezes já cansado devido ao trabalho de campo.

**O – O teu trabalho afecta muito os estudos?**

BJ – Sim. Porque eu saio da lavra às 12 horas e entro nas aulas às 13 horas. Muitas vezes saio daqui atrasado e encontro o professor na turma. Mas, graças a Deus este ano tenho tido resultados positivos na escola. É uma vida dura, mas se eu não trabalhar não consigo suportar os meus estudos.

**O – Acha que vale a pena continuar a estudar nessas condições?**

BJ – Eu acho que se continuar a estudar amanhã serei alguém. Agora trabalho como camponês

mas, amanhã irei ver melhorado o meu nível de vida e terei as minhas coisas.

**O – Como tem passado o teu fim-de-semana?**

BJ- Aos sábados trato da minha roupa. Lavo e engomo. Domingo de manhã vou a igreja, depois passeio com os meus amigos. Conversamos sobre a vida, vamos ao campo assistir futebol e quando toca às 18 horas volto à casa para revisar a minha matéria.

**O – Como é que a juventude do teu bairro se diverte?**

BJ- Muitos praticam desporto, principalmente futebol, outros divertem-se doutra forma.

**O – O que pensa ser no futuro?**

BJ- Eu gostaria ser motorista. Mas por enquanto quero mesmo estudar

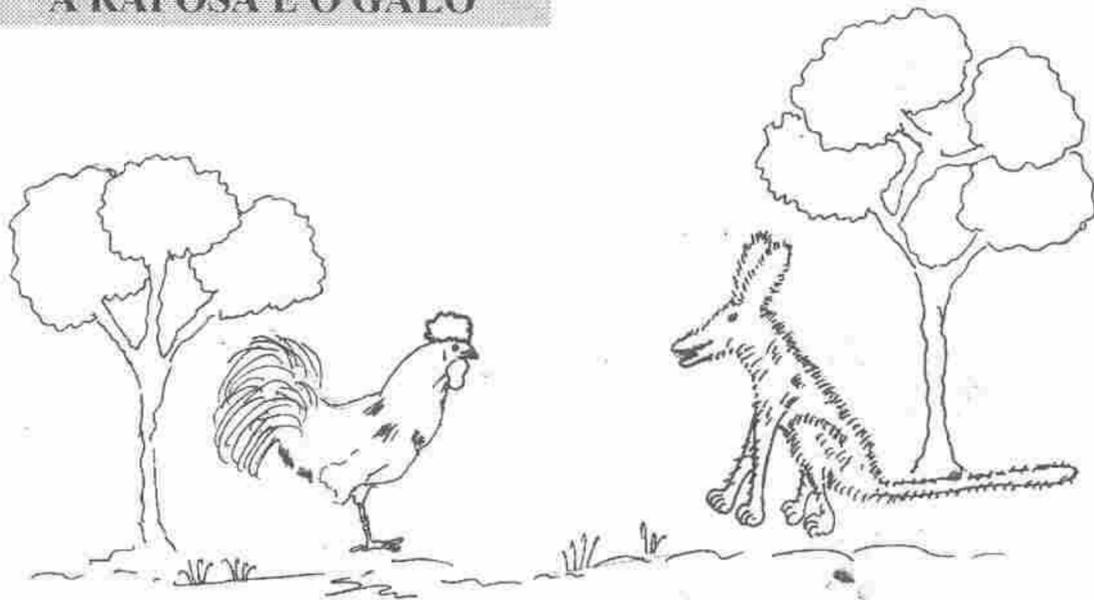
**O – Para finalizar, Job conta-nos como tem sido a vida em casa.**

BJ – Normalmente saio de casa muito cedo, sem tomar o pequeno almoço e vou à lavra. Depois saio da lavra assim mesmo sem comer nada. Se provo alguma coisa, é só no período da tarde. E com os meus irmãos é a mesma coisa.

A noite quem faz o jantar é a minha avó ou então o meu irmão. E comemos geralmente funge.

**Depois do falecimento da minha mãe foi bastante difícil, sofremos muito. Então, tivemos que ir viver com o nosso tio, mas o tio não nos dava muita atenção, porque ele dizia que só cuidava dos seus filhos e da sua mulher.**

**A RAPOSA E O GALO**



Certo dia o Galo convidou a Raposa para a sua festa. A Raposa aceitou o convite de seu amigo.

A festa começou, comeram, beberam e pernoitaram todos na mesma casa.

A Raposa ficou muito admirada quando viu o seu amigo Galo dormindo com apenas uma perna.

A Raposa pensou de si para si: - "gostaria de ser como meu amigo Galo, dormindo com apenas uma perna".



- Amigo, como consegues ficar com uma perna em pé e dormindo? A minha esposa também ficou muito admirada quando te viu a dormir com apenas uma perna. Por favor diga-me como isso acontece.

O Galo Respondeu:

- Amigo, o que se passa é que me têm cortado uma das pernas, por isso é que tenho estado naquela posição.

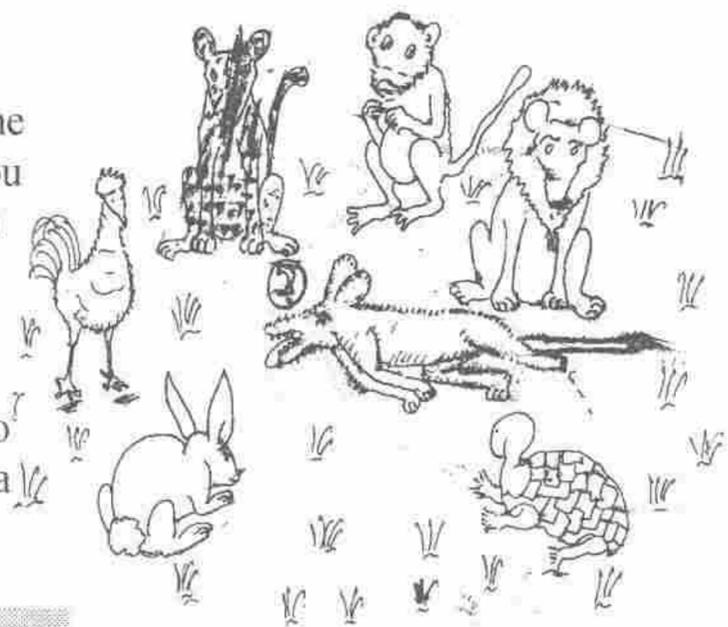
A Raposa foi em sua casa e pensou também em fazer uma festa. Convidou os seus amigos de várias

espécies.

Quando anoiteceu, a Raposa pediu para que lhe cortassem a perna para fazer admirar os convidados, porque o galo só faz isto de vez enquanto.

Um dos seus amigos, cortou-lhe uma das pernas. A Raposa ficou com muita dor, e não conseguiu participar na festa porque ficou adoentada.

Os seus amigos ficaram muito admirados por ter tomado esta atitude.



**OMBULULO  
CIKONDOMBOLO**

Eteke limwe, Ombulu yalaleka Ocikondombolo kocipito.

Cikondombolo watava elaloko lye kamba lyaye.



Ocipito cafetika, valya vanwa yu vapekelako vonjo yimosi.

Ombulu yakomoha calwa eci yamöla ekamba lyaye apekela lokulu kumosi.

Ombulu yasima okuti eci pwäyi ise okukala ndukwetu Cikondombolo, okupekela lokulu kumosi.

- Okwetu ndati pwäyi ove otela okupekela lokulu kumosi? Ukäyi wange layevo wakomoha calwa eci akumöla okuti wapekela lokulu kumosi, ndinge ohenda sapwileko ndomu eci cikasi.

Cikondombolo watambulula hati:

- Okwetu, vasole okunditeta okulu kumwe, oco ndikalala ndomo wamoli.

Ombulu yanda konjo yaye yu asimavo okulingavo ocipito. Walaleka akamba vaye, vañi vañi. Eci uteke weya, Ombulu yapinga oco votetevo okulu, oco akomohisevo ava valalekiwa, momo Ocikondombolo yicilinga ño pamwe la pamwe.

Umwe pokati kakamba vaye, woteta okulu. Ombulu yasyala levalo lyalwa noke katelele vali okukala pocipito momo uveyi wafetika.

Akamba vakomoha calwa omo lye linga eli ndeti.

*Enviado pelo grupo do Sambo*

# Ondaka Teatro

## Alfabetização (Continuação)

Segundo a última edição do Ondaka Teatro, mano Kapuete pretendia dormir com a Malesso.

Depois de muitas deitas e curvas, mano Kapuete conveceu a menina Malesso.

### 3ª Cena (no rio)

Joana – hó Malesso, foste aonde com o tio Kapuete?

Malesso – Eu??? Mbá no fui com ninguém, ele só me leu lá a catucarta do Tony.

J – Vou mesmo.

M – Espera, espera (saíem a correr).

### 4ª Cena (Em casa da Malesso)

Kapuete – Bom, mana Manuela, o que me trouxe aqui na tua casa já te expliquei, só espero que a tua filha a partir de hoje começa a assistir as minhas aulas de inglês romano.

Manuela – Não é só ela eu também quero aprender, pois o

K – É a propósito aonde está a sua filha Malesso?

M – Estou aqui.

J – Hó tia Manuela a Malesso ontém!.. dor ...

Man – Fez o quê?

J – Ela dormiu na casa do ...

K – Da tia dela não é menina Malesso.

M – Sim tio é que ontém era já muito tarde e não deu já pra vir aqui em casa. Agora assim no sei já se a mãe vai me bater.

Man – Não faz mal, da próxima vez me avisa está bem.

M – Sim mãe.

Man – Ove a Malesso, amanhã vais começar a aprender o inglês romano com o tio Kapuete.

M e J (coro) – Inglês romano?

K – Não se atormentem crianças, o inglês romano é a língua dos gentios e vós sereis gentios e ao mesmo tempo matumbulógicos inteligentes.

M – Joana não quer ser gentia?

J – Eu mbá quero, deve ser bom.

K – Então nos encontramos amanhã. Até logo meninas gentias.

M e J (coro) – Até logo tio professor Kapuete dos gentios.



J – Hum! Fala verdade se não vou te queixar na tua mãe.

M – Não aconteceu mesmo nada, é que ele me deu só lá, os beijos e abraços do meu amor e depois dormi com o tio Kapuete, na conta do Tony.

J – Hum, hi, hi hii! Oko, tcha, tchaa, hó Malesso você fez o quê?

M – No fala só lá com ninguém yá.

J – Vou te queixar.

M – Hó Joana!

mano sabe que eu também não sei ler nem escrever.

K – Está bem já que o interesse é colectivo então não te esqueça de avisar aos demais membros da comunidade que o mano Kapuete vai dar aulas de inglês romano e o pagamento são os bens que as pessoas produzem no campo, quer dizer por centos da sua produção.

Man – Isto não é problema.

Pois é caro leitor, o mano Kapuete não sabe ler nem escrever como é possível ele ensinar as pessoas o dito inglês romano? Será que seria interessante confiarmos nas artimanhas de Kapuete, que só vive para aldrabar e comer tudo o que é do povo? Tudo isto e muito mais o caro leitor vai acompanhar na próxima edição do Ondaka.

*Por: Pascoal Pedro Nhangá*

# Alfabetização - Qual é o seu impacto na sociedade?

O projecto Vozes da Paz está empenhado no processo de alfabetização desde 2000 e hoje tem mais que 1600 alunos em 11 bairros e aldeias nos Municípios de Huambo e Caála. Os autores deste texto são professores deste programa e gostariam de falar um pouco sobre a importância da alfabetização para a vida comunitária. Mas não só, também de reflectir sobre alguns aspectos e desafios da alfabetização.

## O que muda na vida duma pessoa que começa a ler e a escrever?

Pelo que foi observado é que uma pessoa que aprende ler e a escrever, torna-se mais curiosa e é incentivada para aprender mais ainda. Também em termos de desenvolvimento comunitário, a alfabetização tem um papel importante. Principalmente na igreja, as pessoas que sabem ler e escrever podem ocupar vários cargos, como por exemplo: ler a bíblia durante o culto. Muitas vezes, pessoas tornam-se líderes de outras organizações e instituições. Foi por exemplo o caso observado num bairro onde uma nova alfabetizada tornou-se secretária e a outra tesoureira da OMA.

## Porque são principalmente as mulheres que frequentam as aulas de alfabetização?

Não há muita clareza sobre este assunto, mas há diferentes pontos importantes a analisar.

Parece, por exemplo, que muitos homens têm vergonha de entrar no primeiro nível de aulas de alfabetização e preferem não

participar, do que iniciar neste nível. Em relação as mulheres isso não acontece. Elas têm uma grande vontade de aprender.

Uma outra razão é o empenho das mulheres no mercado informal, onde saber ler, escrever e contar são grandes vantagens. Isso parece dar um grande incentivo à muitas mulheres de frequentar as aulas.

## Possíveis problemas ligados a alfabetização

Algumas vezes surgem casos onde o marido não quer deixar a esposa



estudar. Isso tem muitas das vezes a ver com o facto do marido também não saber ler nem escrever, e assim não permite que a esposa aprenda. Em poucos casos o contrário também pode acontecer. Há mulheres que proíbem os maridos de frequentar a escola.

## Desafios para a alfabetização?

Uma constatação, hoje em dia, permite concluir que é fraco o apoio dado aos professores. Existem muitos professores nos bairros e aldeias que poderiam ensinar, mas não o fazem por causada falta de apoio.

É igualmente importante reparar que há ainda um outro problema maior, nos nossos dias, que é a falta de lugares próprios bem como a falta de material escolar.

### Contactos:

Governo: Departamento Provincial de Ensino de Adultos (Ministério da Educação); Igrejas: Congregação Baptista em Angola (CBA); ONGs: DW, PARE, GAC, UNICEF,

Por: José Pataca (Grupo Samacau) e Osvaldo Fontes (Grupo Vilinga).

## Elilongiso lyakulu- esilivilo lipi likwete vo Feka?

Esokiyo "Vozes de Paz" likasi okwendisa upange wokulongisa akulu tunde kulima wohulukāyi ovita eceya akwi eceya le celāla toke cilo vakwete etendelo lyeci ca soka

ohulukāyi ovita epandu kolondonge, kolosanjala kwenda kovambo vasoka ekwi la mosi vo Município yo Huambo kwenda o Caála. Etu tulomitakati va sapulo ava, twalongisi vo cipama eci, twasolale okuti kemela eli tuvangulapo kamwe katyamela kesilivilo lyelilongiso lyakulu, pokati ko manu vokovambo.

Hacoko lika, onjongole yetuvo, okutala ohele kwenda esilivilo likwete elilongiso eli ndeti lyakulu.

## Nye cipongoloka vo mwenyo wo manu eci vafetika okusoneha kwenda okutanga?

Eci camwiwa ceci okuti omunu yuna ofetika okutanga kwenda okusonehā, okala vali lonjongole yo ku kulihā viñi, viñi, konepa yo kwamako, elilongiso lya kulu likwete esilivilo linene. Capyāla enene volonembele, omanu vatela okutanga kwenda okusonehā, citava okuti vasongolavo ovopange valiyekala ndeci: okutanga Embibiliya vefendelo. Lacovo citava okusongwila ovopange valiyekala. Kwamwiwavo okuti kimbo limwe elilongiso lyakulu, lyakwatisa yumwe wanoliwa

okukala usoneyi kwenda ukwavo walinga ukwakuseleka olopalata vyo OMA.

### Momo lye akāyi ovo lika vakasi kelilongiso lyakulu?

Kacakulihwile enene konepa eyi pole kuli atosi vavelapo tu tela okutaliliya.

Cimolehã okuti alume valwa vakwete osōyi yo ku lilongisa ovipama vyatete kelilongiso lyakulu, noke vakala ndoto, kavatangi ocipama catete. Konepa yakāyi eci kacimwiwa, momo ovo vakwete onjongole yo ku lilongisa, cikwavo ceci okuti akāyi ovo valandisa povitanda, patunda eteku lyavo, cosi eci civahã ongusu yo ku lilongisa okutanga kwenda okusonehã.

### Ovitangi vyatyamela ko nepa yelilongiso lyakulu.

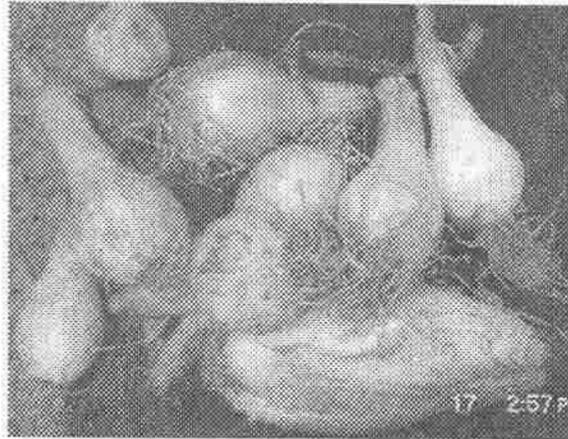
Olonjanja vyalwa okuti alume vasima okutateka akāyi vavo okutanga.

Elinga eli likasi momo okuti alume vaco olonjanja vyalwa ovo kavatelavo okutanga kwenda okusonehã. Omo lyaco kavayongolavo okuti akāyi vavo vatelavo okutanga kwenda okusoneha. Lacovo kulivo akāyi vamwe vetendelo litito vatatekavo alume vavo okulilongisa.

### Okwamako lelilongiso lyakulu?

Ohele, oloneke vilo, ekwatiso litito kalongisi. Kuli alongisi valwa ko vambo kwenda kolosanjala okuti nda valongisa, kavacilingi momo kacikwete olonima. Handi kulivo ocitangi cikwavo cinene oloneke vilo ovitumãlo vyasesamela kakuli, kwendavo ovimwamwango vyaco vyelilongiso.

## CEBOLA



Ela é diurética, bom depurativo do sangue e tônico do coração. As pessoas que não podem suportá-la devem prepará-la da seguinte forma:

Cortar em rodela duas a três cebolas, deitá-las numa saladeira e cobri-las com água a ferver. Deixá-las macerar durante toda a noite e na manhã seguinte tirar as cebolas, espremer o suco e beber em jejum, acrescentando algumas gotas de limão.

A cebola é rica em enxofre, açúcar, ácido fosfórico, ácido cítrico, sais de sódio e de potássio.

Portanto, uma cura de cebola é muito indicada para toda a gente e principalmente para os doentes do aparelho digestivo, para os que sofrem de arterioscleose ou reumatismo.

A cebola também pode ser consumida em rodela fina, sobre fatias de pão completo com manteiga, à razão de três fatias por dia (uma antes de cada refeição).

Para curar a úlcera do estômago, toma-se de manhã e de noite, durante 7 dias, uma colher de sopa de sumo de cebola com mel. Esmaga-se a cebola para extraí-lhe o suco.

Para os que sofrem de doenças cardíacas e para os asmáticos, cozer a cebola no forno até estar bem torrada, esmaga-la e fazer uma massa medicamentosa que se aplica nas plantas dos pés antes de dormir.

## OSAPOLA

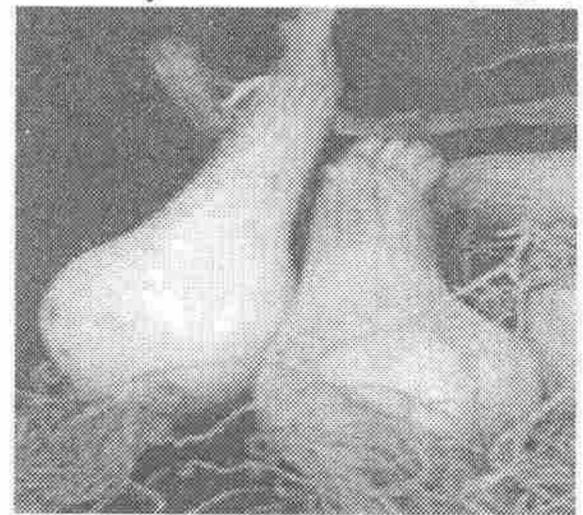
Osapola yikwatisa okusunsa, yikwatisavo okuyelisa osonde kwenda utima. Omanu vana okuti kavayitava vayipongiye ndomo:

Okutetateta alola olosapola vvasoka vitatu, yikapiwe pocitele cimwe noke yituvikiwe lovava vana vafeloka. Yikalemo eci ca soka uteke wosi, noke lomele osapola yaco yosi okuyupamo osimbu handi katwalile cimwe, pole kuvokiye atosi vamwe valimãhu.

Osapola yikwete evi tu tukula ko putu hati: (enxofre, açúcar, ácido fosfórico critico, sais de sódio e de potássio).

Ocili ceci okuti okusakwiwa lo sapola cikwete esilivilo lwalwa komanu capyãla enene komanu vavela kefe, kwenda ava vavela akatama.

Lacovo osapola citava okuti yiliwa okuti yatetiwa alola vatito calwa, ndakuti yiliwa lombolo kwenda o



manteiga, pole yiliwe alola vaco vasoka ño vatatu ( limosi yiliwe osimbu katwambile cimwe vimo). Okusakula apute vo k efe, okunwa lomele kwenda kuteke oloneke vvasoka epanduvali, onguto yimosi yovava vosapola kumosi lo wiki. Osapola yaco yikesiwe oco osinda yaco yiliwevo.

Kwava vavela uveyi vutima kwenda ava vavela esuka, osapola yaco yiyokiwe vo folunu toke eci yilikanga ciwa, noke yisuliwe, yilingiwe osinda, yisetekiwa kolomahi osimbu handi katwapekelele.

# Blocos de Terra Comprimida

Uma solução tecnologicamente apropriada para o esforço de reconstrução de Angola

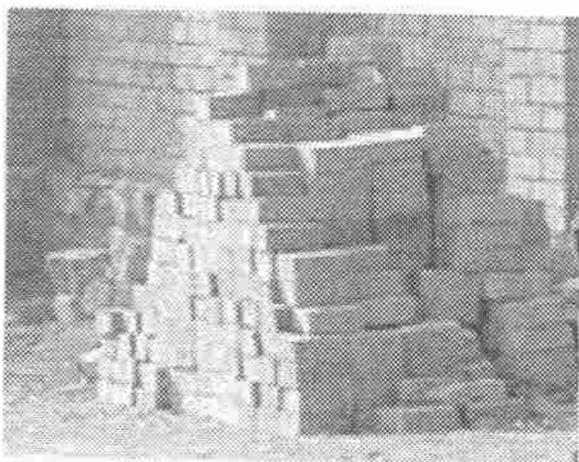
## Introdução

Neste documento apresentam-se como são os blocos de terra comprimida (BTC), as suas diferentes variantes e as vantagens e desvantagens que apresentam quando comparados com outros materiais de construção. O objectivo é demonstrar que o uso de BTC coloca muitas vantagens que fazem deste material de construção uma solução apropriada para o esforço de reconstrução de Angola no campo das infraestruturas.

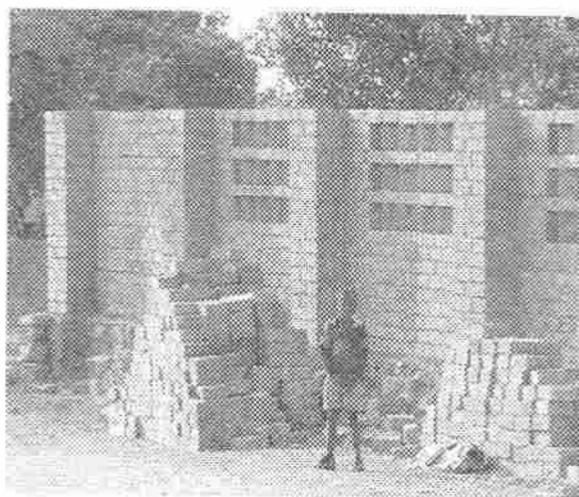
Começarei por definir o que é o BTC nos seus diferentes tipos. Em seguida compararei o BTC com outros materiais de construção como o adobe, o bloco de cimento e o tijolo. Terminarei por uma breve análise das vantagens oferecidas pelo BTC numa situação onde abunda a mão de obra e a terra com qualidade para produzir este tipo de material e onde simultaneamente escasseiam os recursos para a importação de meios.

## Conceitos básicos

O BTC é um bloco de construção produzido através da compressão de terra (por vezes misturada com aditivos) no interior de uma forma. O BTC é um descendente moderno do adobe. A ideia de comprimir a



terra como forma de melhorar as características das construções em terra é muito antiga. Tudo indica que desde 1800 que a técnica de "pisé" é utilizada em França – uma técnica que consiste na construção de formas para as paredes do edifício e onde se vai comprimindo terra e subindo as formas. Esta técnica evoluiu depois para a utilização de moldes e prensas para produzir o mesmo efeito. Em 1952 foi inventada uma prensa manual que se tornou muito popular, a CINVA-RAM. Mais tarde surgiram outros tipos de prensa, algumas operadas por motores.



A estabilização do bloco com cimento ou calcário dá uma resistência aos blocos que é particularmente importante em zonas com elevadas precipitações. Solos lateríticos, comuns nos planalto central, podem dar bons resultados na produção do BTC.

Pelo nível de pressão aplicado, pelo uso ou não de aditivos e pelo rigor das condições de produção podemos identificar quatro tipos de BTC:

- BTC não estabilizado. O tipo que se obtém pela simples compressão de terra previamente preparada. Este tipo é o que revela maior vulnerabilidade à exposição ao mau tempo. A preparação e o processo



de cura (secagem lenta e controlada) são particularmente importantes nesta categoria de BTC.

- BTC estabilizado, produzido em condições comuns. Este tipo de bloco é consideravelmente mais resistente à compressão, à erosão e à humidade. Em termos de aspecto e qualidade do acabamento estes blocos assemelham-se muito aos da categoria anterior.

BTC estabilizado, produzido cuidadosamente e com um sistema de controlo de qualidade. Blocos que apresentam uma resistência consideravelmente aos da categoria anterior e um aspecto e acabamento excelentes.

- BTC estabilizado e produzido em condições excepcionais. Este último é o tipo de BTC que possui a melhor resistência e aspecto exterior.

## O BTC e os outros materiais de construção

Embora o adobe seja ainda um material adequado para muitas das construções, o BTC, sendo um melhoramento do adobe, possui várias vantagens sobre o adobe. Começemos pelas qualidades que o BTC partilha com o adobe. Sendo maciço como o adobe, o BTC é bastante bom como isolador térmico sonoro. Por isso as construções de BTC, tal como as

de adobe, são mais frescas nos períodos quentes e acolhedoras no tempo frio. Comparado com o adobe, o BTC tem melhor acabamento e por isso permite dar a paredes não rebocadas uma aparência bastante agradável. Tem também sobre o adobe a vantagem de secar mais rapidamente, um factor a ter em consideração quando se quer construir rapidamente em condições de humidade elevada. Tal como o adobe o BTC exige que as redes de electricidade, água e outras, sejam exteriores ou sejam cuidadosamente instaladas durante o levantamento das paredes. Isto exige uma técnica de construção que não é muito comum entre nós.

Quando comparados com o tijolo e com o bloco de cimento, o BTC é frequentemente menos resistente, principalmente se não for estabilizado. Uma vantagem clara sobre qualquer um destes dois materiais de construção é permitir fazer um grande uso de recursos locais – mão de obra e terra.

Uma ideia muito comum mas errada é que o BTC (tal como a cobertura de capim) é apenas usado em casas para pobres. Na realidade existem “casas ricas” que usam BTC e cobertura de capim (usando como é evidente elevados padrões de qualidade na utilização daqueles dois materiais de construção).

### O BTC em Angola

No sector da construção civil, como em muitos outros aliás, Angola vive uma situação de profundas assimetrias: de um lado uns poucos edifícios construídos muitas vezes

a custos elevadíssimos com materiais importados e muitas vezes por empresas estrangeiras, e por outro a maioria das habitações, instalações de mercados, escolas, igrejas e outros a utilizarem técnicas e materiais de construção muito primitivos. É interessante de notar que, como referimos atrás, alguns dos materiais primitivos possuem nas condições locais vantagens consideráveis quando comparados com os materiais



Instalações da Caritas no Sumbe (Kwanza-Sul)

importados. A rejeição a que as técnicas e materiais de construção locais estão votados pelas políticas públicas, devem-se em grande medida à continuação de políticas e atitudes que têm raízes nos processos de colonização.

Como promover a modernização (ler melhoramento) dos materiais e técnicas de construção usadas pela população? Como evitar que técnicas e materiais locais sejam substituídos por outros vindos do exterior que são inferiores (avaliando as qualidades de isolamento térmico, acústico e, por vezes mesmo de durabilidade) mas mais atraentes por serem produzidos por métodos industriais? Como garantir que o sector de construção civil seja um sector gerador de emprego e de reprodução de riqueza nacional

mais do que uma fonte de exportação de recursos financeiros? Sendo evidente que não é realista nem desejável a rejeição global dos métodos de construção recorrendo grandemente a materiais como o tijolo, a telha e o cimento, é também evidente que a grande maioria da população não terá no curto prazo acesso a construções (para residências como para edifícios públicos) daquele tipo. Assim, torna-se importante experimentar e divulgar soluções que possam ter um impacto rápido sobre a maioria da população e promover no processo o desenvolvimento tecnológico dessa mesma população. São exemplos desta abordagem o programa de construções com materiais locais implementado pela DW no Huambo e pelo programa da Misereor-

Caritas no Kwanza-Sul. Em ambas experiências o conhecimento tem sido divulgado no sentido de dotar as populações de rudimentos técnicos que poderão permitir a introdução de melhoramentos nas técnicas de construção já usadas habitualmente pela população. Em ambos os casos tem sido colocado um esforço considerável na valorização e melhoramento dos recursos já existentes tanto a nível de conhecimento como a nível de materiais. Seria importante fazer uma avaliação sistemática do que foi conseguido e do que necessita ser corrigido e principalmente responder à questão: pode este tipo de abordagem ser aplicada a nível nacional, provocando assim um impacto rápido sobre as condições de vida da maioria da população?

Por: Carlos Figueiredo

# ONDAKA, com novo rosto!



Correspondentes do ONDAKA durante a formação em jornalismo Comunitário

O boletim ONDAKA é uma publicação comunitária que surgiu há três anos e pertence ao projecto Vozes da Paz. Foi criado com o objectivo de ser:

- um meio para a comunidade fazer chegar as suas vozes do ao público;
- uma forma através da qual as instituições públicas, privadas tomam conhecimento da realidade comunitária;
- um veículo de acesso a liberdade de expressão e participação nas tomadas de decisões pelas comunidades à nível local, provincial e nacional;
- um meio de partilha de experiências e culturas tendentes ao desenvolvimento comunitário. - o Ondaka é igualmente espaço que vem fomentar o hábito de leitura escrita e fala da língua umbundu.

Com a intenção de servir melhor o estimado leitor, a sua equipa tem envidado esforços para o seu melhoramento. Assim foram convidados três jornalistas (Adérito Kizunda, do Jornal de Angola, Amor de Fátima Mateus, da ADRA Nacional, e Joaquim Paulo da Conceição do Centro Nacional de Formação de Jornalistas), para fazer uma consultoria; para ajudar a ver o que está bem e o que deve ser melhorado no boletim.

Durante duas semanas, os responsáveis pela edição do ONDAKA na DW, bem como os correspondentes de S. Teresa, Funileiros, Km25, Kilombo,

Vilinga, Samacau, Nzaji, Losambo, Sambo e Katchiungo (nos bairros de Gomes e Fátima) participaram numa formação sobre jornalismo comunitário, ministrada pelos Jornalistas acima referenciados. Como resultado desse trabalho, o ONDAKA ganhou um novo rosto.

Pare de ler e compare o boletim que tendes em mão com a imagem da capa do número anterior.

Com certeza, notarás muitas diferenças. É verdade, até a estrutura interna do ONDAKA mudou. E isso o leitor pode comparar com os boletins anteriores. Contudo, esta nova imagem não é definitiva porque o nosso objectivo é melhorar sempre e, por isso mesmo está aberto a partir desta edição um espaço para você dar a sua opinião, a sua crítica ou o seu elogio. Escreva, estaremos a espera da tua carta.

Bem haja!

## Jovem mudo fala aos 28 anos de idade

O jovem Alex de 28 anos de idade, residente no bairro Académico era mudo e começou a falar às 19 horas do dia 29 de Junho de 2003 na cidade do Huambo.

O facto aconteceu quando Alex dirigiu-se a uma moça. "Eu queria paquerar a moça, como vocês sabem todo jovem gosta de mulheres. Você é mudo respondeu-me a moça e fugiu de mim. O mudo não sou eu". Afirmou o jovem

Alex quando falava para o programa da rádio.

Alex minutos depois desmaiou e logo foi levado para o Hospital Central do Huambo, onde encontra-se neste momento sob cuidados médicos na enfermaria número 1 medicina homens. Alex Joaquim Gamas, nasceu no bairro da Vila Graça, aos 10 de Julho de 1974. Acolhido pela sua tia depois entregue a



um padre que o enviou na Namíbia onde fez o curso de mímica e aprendeu o Inglês durante 10 anos.

O avô do mudo Fernando Casaco, de 75 anos de idade, informou que não acreditava no que via.

Alex já fez vários tratamentos em Portugal e na Namíbia sem que a sua deficiência fosse superada.

Alex afirmou que agora a sua maior ambição é ensinar a mímica para outros mudos.

**ONDAKA**  
O nosso boletim comunitário

### ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica para os Direitos Humanos e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)